

Mulheres na Música (Parte 7) : Guilhermina Suggia

written by António Ferro | 18 de Abril, 2024

Guilhermina Suggia

— genial violoncelista e portuense ilustre —

*faleceu, ontem à noite,
nesta cidade*

Na sua residência, à Rua da Alegria, 665, faleceu, pelas 23 horas de ontem, a sr.^a D. Guilhermina Suggia Mena, genial violoncelista e portuense ilustre — viúva do insigne cientista dr. José Carteador Mena. Tendo sido submetida, recentemente ainda, a uma delicada intervenção cirúrgica, em Londres, não resistiu aos estragos duma pertinaz doença de que vinha sofrendo há tempo e contra a qual foram impotentes os mais modernos recursos da Ciência. Manteve até final uma perfeita lucidez de espírito e uma serenidade de edificante resignação. O funeral desta genial Artista realizar-se-á amanhã, às 12 horas, com responsos na Igreja da Lapa.

★
A gloriosa artista Guilhermina Suggia foi sem dúvida, com Viana da Mota, uma das duas maiores figuras portuguesas da Música com justo renome internacional. A par de Pablo Casals, era, no violoncelo, única em todo o mundo. Nasceu nesta cidade, numa modesta casa da rua Ferreira Borges, para onde seu pai, o antigo professor do Conservatório de Lisboa, Augusto Suggia viera residir. Contava 62 anos de idade, pois nasceu a 27 de Junho de 1888. A verdade é ter nascido para a arte no final do século passado, ao receber, de seu pai, as primeiras lições de violoncelo. Teria cinco anos. Desde então foi uma carreira ininterrupta de triunfos.

A própria artista os recordou numa notável entrevista concedida, há anos, a um nosso redactor. Reproduzimos dessa página de jornalismo os passos essenciais da biografia da eminente violoncelista: «Guilhermina Suggia faz reviver agora, na sua voz bem timbrada e nervosa, os despreocupados tempos da sua meninice, quando se fazia então aplaudir na companhia de sua irmã Virginia — uma talentosa pianista que, tendo sido discípula de D. Teresa Amaral, fixou mais tarde a sua residência em França, onde constituiu família e veio a falecer. Com treze anos de idade apenas, entrou, como violoncelista, para o famoso «quarteto de música de câmara» do Orfeão Portuense, tendo como «violinos» Moreira de Sá e Henrique Carneiro, e como «viola» o «insprado» José Gouveia. A extraordinária



GUILHERMINA SUGGIA

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Depois de May Mukle, consagrada como a pioneira das mulheres violoncelistas em Inglaterra com o estatuto de concertista e depois de Beatrice Harrison, a primeira mulher violoncelista a tocar no Carnegie Hall, **Suggia foi a primeira violoncelista portuguesa a alcançar os palcos internacionais.**

Teve como primeiro professor o pai, Augusto Suggia que lhe facultou o primeiro encontro com Pablo Casals no Verão de 1898, em Espinho. O pai de Guilhermina, atraído pela fama do violoncelista, pede-lhe para ouvir a filha (com apenas 13 anos) e Casals, arrebatado com o som do seu violoncelo, aceita dar-lhe lições.

Em Paris, Suggia e Casals vivem juntos na Villa Molitor, onde convivem com os principais intelectuais da época como: os pintores Eugène Carrière e Degas, o filósofo Henri Bergson, o escritor Romain Rolland, e os compositores Ravel, Schönberg e Saint-Saëns.

A Rainha D. Amélia concede a Suggia uma bolsa para estudar em Leipzig, onde trabalha com o professor Julius Klengel. Sobre a sua discípula, informa Klengel num certificado, datado de 19 de Junho de 1902, que ***“sem dúvida não tem havido uma violoncelista com o mérito da artista de que me ocupo, que também não tem nada a recear no confronto com os seus colegas do sexo masculino. Mlle. Suggia, possuindo alta inteligência musical e um completo conhecimento da técnica, tem o direito de ser considerada, no mundo artístico, como uma celebridade”*** e acrescenta, ***“cheia de talento, conhecedora de todos os segredos do violoncelo, começa a subir e há-de ir tão alto que ninguém a atingirá”***.

No final dos anos 40, o encontro de Suggia com Maria Adelaide Gonçalves, diretora do Conservatório de Música do Porto, é um corolário para a vida musical da cidade: a formação da **Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto**. Suggia corroborou o naípe de violoncelos e foi solista no concerto de apresentação da Orquestra, na noite de 21 de Junho de 1948, no

Teatro Rivoli.

Em 1949, Suggia com sinais visíveis de doença, cria o **Trio do Porto**, constituído por ela, pelo violinista Henri Mouton e pelo violoncelista François Broos. É também durante os anos 40 que Suggia reforça os laços musicais com compositores e intérpretes portugueses. No sentido de distinguir o melhor aluno do Curso Superior de Violoncelo do Conservatório de Música do Porto é instituído por vontade testamentária da violoncelista o Prémio Guilhermina Suggia, atribuído pela primeira vez em 1953.

Igualmente em cumprimento de disposição testamentária é instituído, a partir de 1951 o Prémio Guilhermina Suggia a atribuir pela Royal Academy of Music de Londres. Jacqueline Du Pré (Oxford, 1945-1987) ganhou, com 10 anos, o Prémio Suggia, o qual lhe permitiu estudar com William Pleeth na Guildhall School of Music.

No Porto, o seu sentido de humor não é bem entendido na sociedade da altura. Muito culta, torna-se uma mulher muito avançada para a época ao praticar natação, remo, ténis e ao conduzir o seu renault preto.

Palavras de Guilhermina Suggia:

“Suster um baixo por um longo período e a possibilidade de cantar uma melodia praticamente em qualquer registo.” “A técnica é necessária como veículo de expressão e quanto mais perfeita a técnica, mais livre fica a mente para interpretar as ideias que animaram o compositor.”

Para além das gravações existentes em 78 rotações, está atualmente disponível no mercado o CD Guilhermina Suggia plays Haydn, Bruch, Lalo, na etiqueta Dutton (CDBP9748), U.K., 2004.

...

“Numa das muitas memoráveis noites de tertúlia que tive o prazer de passar em casa de Amália Rodrigues, a Diva contou

aos presentes um episódio que lhe fora narrado por António Ferro, envolvendo a própria Amália, a violoncelista Guilhermina Suggia, e o Presidente do Conselho, Oliveira Salazar.

No fim da guerra civil espanhola, o Generalíssimo Franco, nomeou um novo Ministro dos Negócios Estrangeiros. Salazar quis agradar ao novo ministro espanhol aquando da sua primeira visita a Portugal e incumbiu António Ferro de organizar uma festa em sua homenagem, no S. Carlos, fazendo questão que se convidasse a melhor “prata da casa”: **Amália Rodrigues, Guilhermina Suggia e o grupo folclórico Verde Gaio**. Na véspera do evento, António Ferro, embaraçado, confrontou Salazar com o facto de Guilhermina Suggia exigir quarenta contos pela sua atuação. Salazar, pensativo, retorquiu: “*Realmente, quarenta contos por meia-hora, se tanto, é puxado*”. E continuou: “*Olhe lá ó Ferro, você sabe tocar rabeça?*” António Ferro, atónito, abanou a cabeça. Salazar adiantou: “*Eu também não! Não há outro remédio senão pagar-lhe os quarenta contos. E a Amália, aceitou a nossa proposta?*” Ferro, disse que sim e graciosamente. Salazar rematou: “*A Amália é boa rapariga!*”

Valéria Mendez (Fadista)

Guilhermina Suggia nasceu na cidade do Porto em 1885 e faleceu, na mesma cidade, em 1950.